



BAIANIDADES

POR JOÃO GABRIEL GALDEA



inaugurado há 200 anos, o Forte de São Paulo da Gamboa contava com uma formidável peça de artilharia no final do século 19, a qual fora carinhosamente apelidada de 'Vovó'. A velhinha – um canhão Armstrong calibre 250, pesando 13 toneladas – transformava o lugar numa das melhores fortificações da Bahia no período, e seu poder de fogo era tão grande que, quando disparada, destruía vidraças na vizinhança. Na sua estreia, em 1875, diz-se que reduziu uma secular mangueira em Mar Grande "a um montão de lenha".

Embora 'Vovó' (há quem chame de 'Vovó') tenha passado a morar na frente do Quartel da Mouraria, a potência dela continua intacta em seus netos e, principalmente, netas na Gamboa de Baixo. São mulheres guerreiras da comunidade que comandam as ações, após décadas de resistência à ausência do poder público e ao preconceito – chaga que também tem poder de fogo destruidor, inclusive letal.

De quatro anos para cá, a Gamboa passou a se reconfigurar num espaço requisitado e mais frequentado, locação de novela da Globo, seriado da Netflix, clipe de Anitta, e com o fluxo de visitantes cada vez mais intenso, novo ponto turístico da cidade.

O pioneiro Bar da Mônica, junto com o Bar Odoyá, o Point Brisa do Mar, o Bar Piranha do Mar, o Acarajé da Mônia e o Drinks da Ruana são os principais estabelecimentos, todos sob liderança feminina, que atendem novos visitantes (da cidade e do mundo), com boa comida e uns bons drinks, gerando emprego e renda na favela encravada entre o mar e o asfalto. Assim como as donas, os empregados são gente da vizinhança, e os pescados que pintam nos pratos da clientela são comprados na mão de quem trabalha ali em frente.

INSTADO

A conquista do front que permitiu o ingresso nessa nova era da Gamboa veio através de disparos desprezíveis nas redes sociais, em novembro de 2018, após a criação de um perfil do Bar da Mônica no Instagram. No diário de bordo dessa invasão de aliados (novos clientes) também consta a comemoração de um aniversário já no mês seguinte. Quem explica essa cronologia é a empresária Mônica Arcela, dona do bar, que até então vinha há mais de 15 anos atendendo somente vizinhos e chegados de bairros próximos.

"Realmente, aqui não tinha fluxo. Começou quando duas sobrinhas minhas resolveram postar no Insta as comidas que eu servia, dizendo que estavam no melhor lugar de Salvador. Depois, uma repórter conheceu o bar, gostou e resolveu comemorar o aniversá-

sário aqui. Pronto! Depois que ela veio com os convidados, deu uma alavancada boa", explica Mônica, que de uma hora para outra multiplicou a clientela numa quantidade que nem consegue dimensionar.

"Antigamente, o perfil de cliente aqui era pescador, o pessoal dos arredores como Garcia, Politeama, da Preguiça. Hoje em dia vem gente de tudo que é canto do Brasil e do mundo", explica. A memória vai tão bem que até hoje Mônica lembra da antiga receita da falta de frequentadores: "As pessoas não vinham porque a Gamboa era marginalizada. Devido à mídia, a Gamboa era mal vista". Ela conta que, junto com os colaboradores, trabalhou para mudar essa visão deturpada e atrair mais visitantes, sem esquecer da comunidade, onde moram cerca de 300 famílias.

"Todo pescado que eu pego, em termo de peixe, lagosta e polvo, é da Gamboa. A única coisa que eu não pego aqui é o camarão, porque não pescamos camarão. E a economia da Gamboa hoje praticamente gira em torno do bar: barqueiro, pescador e outros. Quando eu fecho aqui, é um transtorno", admite Mônica, que chega a empregar 12 pessoas nos períodos mais movimentados.

No dia em que a jornalista e especialista em mídias digitais Cláudia Castro foi comemorar seus 39 anos, ela convocou cerca de 20 combatentes, mas teve que lidar com algumas deserções. "Acho que umas cinco pessoas disseram que não iam porque era na Gamboa", relembra a comunicadora sobre o sábado ensolarado de 8 de dezembro de 2018 (Conceição da Praia), quando 12 colegas grandes sem medo baixaram no bar e ajudaram a mudar a história do lugar.

"Eu comecei a enviar os convites para as pessoas, fiz um mapinha explicando como era pra chegar lá, e muitas ficaram apreensivas. Por se tratar de uma comunidade, perguntaram se não era perigoso, eu falei 'não, pode ir'. Algumas não foram, mas quem foi amou a comida, o local", recorda. Entre os convidados da jornalista havia outros comunicadores, que encantados com o novo pico, viraram divulgadores espontâneos.

FAMOSOS NA ÁREA

Se os eventos do final de 2018 já tinham dado uma movimentada na área (antes inclusive teve gravação da novela 'Segundo Sol' e de clipe de Kanôrio e Marcelo Falcão), o que acontece em janeiro de 2019 vem para abrir de vez a porteira. Coube mais uma vez a uma mulher, esta Made in Honório, colocar a comunidade aos olhos do mundo.

Com imagens feitas na praia do Solar do Unhão (comunidade vizinha) e no Bar da Mônica, o clipe de 'Bola Rebola' é, para grande parte dos moradores, o marco principal da

COMO CHEGAR

● OPÇÃO 1

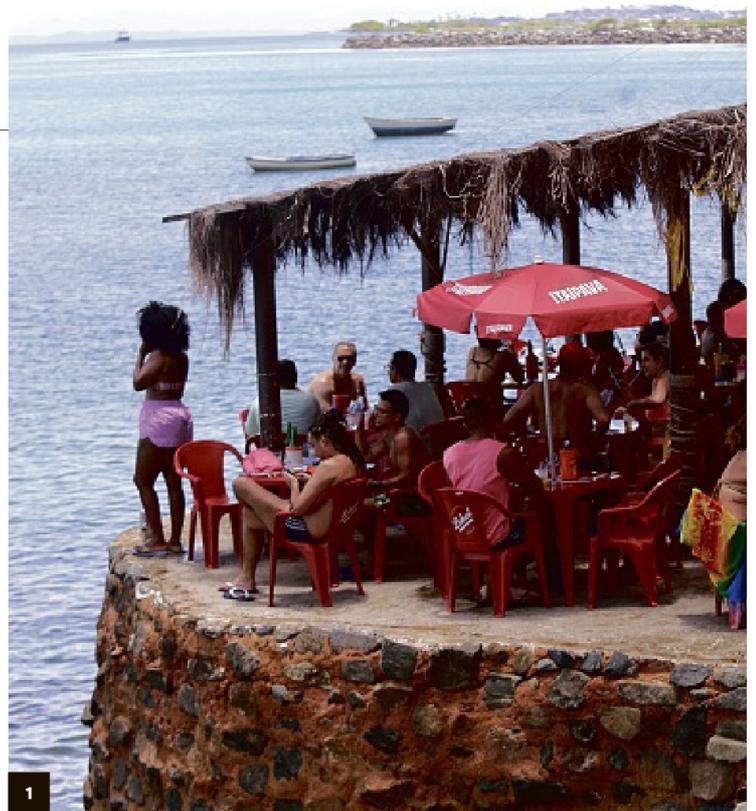
Entrando pelo portão do MAM-BA, você pega a esquerda. É a entrada da comunidade Solar do Unhão. Desce até prainha e lá contrata um dos barqueiros. A rota foi iniciada por Nala Rodrigues, 23, por volta de 2018. "Me sinto orgulhosa por ser mulher e estar em uma área que, infelizmente, os homens ganham mais reconhecimento", diz. A 'viagem' ao Bar da Mônica custa R\$ 10 o trecho. Com pré-agendamento, dá para sair da Praia da Preguiça ou Prainha do MAM.

● OPÇÃO 2

Ao lado da Morada dos Cardeais, você tem acesso à comunidade, e basta descer, quase sempre virando à esquerda.

● OPÇÃO 3

Vindo pela Rua Gamboa de Cima (Forte de São Pedro), acesse a escadaria que passa embaixo da Contorno. Como não há sinalização nas vielas, o jeito é recorrer ao boca a boca, para chegar à área dos bares.



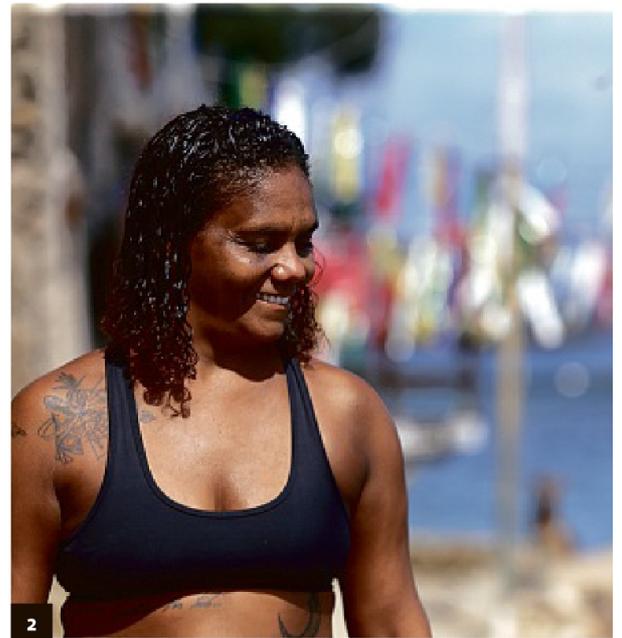
1

1 Bar da Mônica, da empresária e moradora Mônica Arcela, é o mais frequentado da região, e é o pioneiro nesse novo momento da Gamboa de Baixo

2 Vanessa Santos moradora e proprietária do Point Brisa do Mar, bar que costuma atender vizinhos da Morada dos Cardeais

3 A barqueira Ângela, que faz travessia entre a comunidade Solar do Unhão e a região dos bares da Gamboa

4 Gleice Araújo Silva, a Ruana, faz de sua barraca de drinks parte do 'Clube da Luluzinha': 'Essa beira-mar é toda comandada por mulheres'



2

O poder feminino da Gamboa

Liderado por mulheres empreendedoras, comunidade pesqueira se consolida como novo ponto turístico de Salvador



trás. Pense numa pessoa humilde", recorda a dona do bar que fica bem ao lado da Mansão Morada dos Cardeais.

A clientela no famoso 'prédio de Ivete', aliás, é cada vez mais fidelizada. "Os 'barão' pedem muito. Mandam no meu Instagram, WhatsApp. A gente leva por aqui mesmo ou eu mando entregar lá. O preço pra eles é o mesmo de todo mundo, né? Pedem muita batata frita, moqueca, camarão ao alho e óleo".

Quando está na área, Ivete Sangalo também faz seus pedidos, mas normalmente quem atende é a irmã de Vanessa, a baiana de acarajé Simone Santos, 47. "Ivete pede o acarajé direto. Direto mesmo! Uma pessoa pede por ela, manda pro zap de minha filha. O contato é pelo WhatsApp, ou Instagram. Ivete faz o pix", brinca a comandante do Acarajé da Mônia, único tabuleiro da comunidade, com 13 anos de serviços prestados. Essa fama de ser "uma das baianas preferidas de Ivete", inclusive, já a faz receber clientes curiosos em saber o que é que o seu quitute tem de diferente. "Eu tô sendo reconhecida agora", comemora.

REIVINDICAÇÕES

A comunidade também teve algo a comemorar com a passagem da Netflix, que deixou como 'contrapartida' pelo apoio da comunidade nas gravações, em outubro passado, uma cobertura ornada de palha, que serve para amenizar o calor em dois bares.

Vinte anos antes, uma outra contrapartida, desta vez da Odebrecht, ajudou a garantir a construção da lavanderia da comunidade, como compensação para a demolição de casas na Gamboa visando a construção da Morada dos Cardeais.

Parece pouco, mas diante do histórico de abandono do poder público e da própria sociedade, desde a inauguração da Avenida Lafayette Coutinho, a Contorno, há exatos 60 anos, é alguma coisa.

Tal descaso na parte sanitária, por exemplo, resultou num surto de cólera, há 30 anos, que vem a ser, por iniciativa das mulheres locais, o início de um processo de mobilização

que tem ajudado a tornar as coisas menos piores por ali.

"As mulheres foram as mentoras da associação de moradores, deram o passo inicial quando no surto do cólera, em 1992, pessoas morreram. São elas que começam a organizar a comunidade para buscar melhorias habitacionais e, principalmente, por direitos, como água encanada, saneamento básico", destaca Ana Caminha, 48, uma das fundadoras e atual presidente da Associação Amigos de Gê dos Moradores da Gamboa de Baixo, que homenageia uma das vítimas do cólera.

Antes da associação, poucas casas eram de alvenaria, e além de não haver sistema de abastecimento de água, também não tinha energia elétrica, entre outras carências inacreditáveis para uma comunidade encravada no Centro da capital baiana.

Atualmente, a Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) desenvolve um novo Plano Urbanístico para a Gamboa, além de um projeto habitacional para as 20 famílias que vivem no Forte de São Paulo, "todos dois já construídos" em parceria com a comunidade, segundo a presidente do órgão, Tânia Scofield. "Também fizemos o projeto de urbanização do Cais da Gamboa. A Supoc (Ordem Pública) já publicou o edital de licitação para a obra, que deve ser iniciada em outubro. Estamos também elaborando a melhoria da Av. Contorno, com o objetivo de garantir aos moradores da Gamboa a caminhabilidade e travessia de forma segura", complementa.

Enquanto começam a garantir mais direitos, a mulherada também atua no front com projetos sociais, a exemplo dos grupos de dança e de capoeira, ou mesmo apoiando ações como o Pérolas da Gamboa, que ensina jiu-jitsu a cerca de 50 crianças. "Nosso objetivo é formar campeões dentro e fora do tatame", explica o advogado e professor voluntário Igor Arcanjo, responsável por calibrar a potência de mais uma geração de netas e netos de 'Vovó', que já possuem um alvo definido: um futuro bem melhor.

ENTENDA COMO A MOBILIZAÇÃO FEMININA E ATÉ CLIPE DE ANITTA FAZEM DA GAMBOA NOVO POINT



LIDERANÇA TEME QUE TURISMO MUDE IDENTIDADE DO LOCAL

●● O que mudou tudo foi o clipe de Anitta. Estourou de vez Vanessa Santos

Dona do Point Brisa do Mar, que já teve até Bruno Gagliasso como cliente

●● O perfil de cliente aqui era pescador e o pessoal de bairros dos arredores. Hoje em dia vem gente de tudo que é canto do Brasil e do mundo Mônica Arcela

Proprietária do Bar da Mônica, o mais famoso da Gamboa de Baixo

●● São elas (mulheres) que começam a organizar a comunidade para buscar melhorias Ana Caminha Presidente da Associação de Moradores da Gamboa de Baixo

Mais do que não ter acesso a serviços essenciais, a Gamboa sempre conviveu com o preconceito e a violência vindos de fora. "Falar o nome da Gamboa pra cidade era sinônimo de medo, de perigo, e a gente não tinha sequer o direito de matricular os filhos na escola. Tínhamos que negar a identidade da comunidade, pois os diretores de escola não aceitavam os moradores", relembra Ana Caminha sobre os anos pré-levante feminino.

A colega de associação, Luciene Rosa, é outra que sempre rechaçou a má fama. "Para nós, moradores, isso aqui nunca foi perigoso. Devido à mídia, mostrando operação policial e etc, era uma região muito discriminada. Mas aqui é uma comunidade de pescadores que é uma família", comenta.

Segundo o arquiteto e urbanista Fabrício Zanoli, que pesquisou e atuou em projetos sobre a Gamboa, desde o século 16 a área já tinha esse perfil voltado para a pesca, e durante o Brasil Império, a atividade era inclusive regulamentada pela Coroa. Esse perfil, ironicamente, só foi mantido por conta do "isolamento" provocado pela construção da avenida. "Na parte de baixo da Contorno, você tem duas comunidades com características totalmente distintas: a Gamboa, que tem uma tradição de pesca mais forte, e o Solar do Unhão, que teve uma mudança de perfil: tem mais artistas, alguns estrangeiros", delimita.

Para Ana Caminha, esse perfil agora está ameaçado, diante do avanço do turismo, que traz prosperidade econômica, mas põe em risco a identidade local. "O aumento desse fluxo é positivo, sim. Aumentou e muito a questão da renda, mas também é preocupante porque a gente tem que ter o cuidado de que essa chegada de visitantes seja criteriosa, que não seja uma tomada da Gamboa, descaracterizando a nossa identidade. O crescimento do turismo, se não for de forma controlada, pode apagar essa comunidade tradicional da pesca", alerta ela, que luta para garantir a regulamentação da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) da Gamboa, como comunidade pesqueira. Segundo a FMLF, esse processo está em andamento, e só aguarda o Plano Urbanístico e a regulamentação fundiária, que está sendo executada pela Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra).

mudança de perspectiva em relação às duas comunidades, que são separadas pela antiga fortificação. "O que mudou tudo foi o clipe de Anitta. Estourou de vez", crava Vanessa Santos, 42, proprietária do Point Brisa do Mar sobre a parceria da funkeira com J. Balvin, Tropkillaz e Mc Zaac que conta mais de 185 milhões de visualizações só no YouTube.

"E teve agora outra coisa que revolucionou isso daqui, que foi a filmagem do seriado 'Santo' [Netflix], com Bruno Gagliasso, e a cerveja ele tomou foi aqui, no meu estabelecimento. As meninas falaram: 'Vanessa, Bruno está pedindo uma cerveja', eu falei: 'é mentira'. Ai ele subiu e disse: 'Vanessa, por favor, me dê uma Heineken'. Quase cai pra